



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ENCAMINHAMENTOS
SEMINÁRIO INTERNO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA POLÍTICA DA UERJ

GT 1 – Autoavaliação

GT 2 – Planejamento

GT 3 – Corpo Social

GT 4 – Internacionalização e Impacto.

ENCAMINHAMENTOS DO GT 1: AUTOAVALIAÇÃO

Coordenação: Profa. Tatyana Maia

Participaram desse GT docentes, pós-docs, doutorandos e mestrandos. Dentre os docentes estavam presentes: Fabiano Vilaça, Lúcia Bastos, Carlos Eduardo e Tatyana Maia (coordenadora do GT)

1) Identidade do Programa

- A) Recomenda-se que só haja um único logo do PPGH;
- B) O GT é favorável à criação de uma coletânea destinada a textos de História política dos docentes e discentes, mas é preciso criar critérios de seleção e o formato deve ser e-book; sugestão de critérios: dois e-books anuais (um por semestre) e divisão dos alunos no quadriênio;
- C) GT propõe que os títulos das dissertações e teses sejam livres e que os conceitos principais da História Política apareçam obrigatoriamente nas palavras-chaves e nos resumos.
- D) Os editores da revista Maracanan informam que já há edições temáticas vinculadas diretamente aos objetos da História Política.

2) Linhas de pesquisa:

- A) Considerando a exigência da CAPES, sugerimos que os professores escolham participar apenas de uma das linhas. Garante-se o percentual máximo de 20% do corpo docente nas duas linhas desde que o docente comprove a existência de dois projetos, um para cada linha, (com prioridade para os financiados) e produção bibliográfica efetiva nas duas linhas. Cabe lembrar, que os discentes podem mudar de linha para acompanhar seus orientadores, sem prejuízo na orientação.
- B) Sugere-se que o credenciamento e credenciamento docente ocorram em dois momentos fixos: um no meio do quadriênio e outro ao final do quadriênio, buscando a melhoria do item produção docente. Tal processo deve ocorrer

através de editais com barema e pontuação mínima de corte para credenciamento/recredenciamento;

C) O GT é contrário a criação de uma terceira linha, considerando que isso provocaria uma nova avaliação externa (CAPES), interna e uma nova deliberação. Além disso, a existência de duas linhas não foi entendida como um problema pela CAPES.

3) PROJETOS TEMÁTICOS:

A) Entendemos que a articulação de projetos temáticos com o Prociência, cientista nosso estado, PQ/CNPQ já é realizada. No entanto, é imprescindível que o docente explicita de forma clara a vinculação do projeto que desenvolve no PPGH com esses financiamentos, quando houver.

B) O GT é favorável a inclusão dos títulos dos projetos temáticos no site do PPGH, incluindo também os temas de pesquisa/orientação de cada docente e a linha de pesquisa ao qual o docente está vinculado, mantendo o link do lattes.

ENCAMINHAMENTOS DO GT 2 – PLANEJAMENTO

Coordenação: prof. Fabiano Vilaça dos Santos

Aos 12 dias de março de 2026, reuniram-se na sala 9006A os professores Fabiano Vilaça dos Santos (coordenador do GT), Tatyana Maia, Carlos Eduardo Pinto, Lúcia Bastos, a bolsista de pós-doutorado Ana Carolina Delmas, o chefe da Secretaria do PPGH, Wagner Aguiar, além de diversos mestrandos e doutorandos, para discussão da pauta sugerida. A professora Beatriz Vieira justificou sua ausência por e-mail e enviou sugestões para debate na reunião do colegiado.

Antes da discussão do primeiro ponto, o funcionário Wagner pediu a inclusão na pauta de uma sugestão sobre o lançamento de notas pelos professores (nota e conceito).

Ponto 01: Processo Seletivo

- O GT sugere a formação de 2 bancas para mestrado e 2 para doutorado, devido à demanda de inscritos nas últimas seleções, considerando-se a possibilidade de bancas separadas por linha de pesquisa e com menos 1 ou 2 membros em cada;
- Como desdobramento da seleção, e levando-se em conta a oferta de bolsas para os/as ingressantes, sugere-se a realização de sorteio a cada 2 anos, em caso de número ímpar de bolsas;
- O GT considerou que, no atual cenário do processo seletivo, aumentar o número de vagas para ME e DO no próximo edital não procede, uma vez que em nenhum dos dois cursos o total de vagas foi preenchido, mesmo após a reclassificação;
- Aventada a possibilidade de seleção por vaga disponibilizada pelo(a) docente, constante no edital;
- Apontou-se a necessidade de valorização do currículo Lattes dos(as) candidatos(as) ao DO, tornando-o um item da avaliação, além do projeto e da sua defesa oral, mediante o estabelecimento de um barema;

- O GT acolheu a proposta de reserva de vagas para refugiados, recomendando a consulta sobre os trâmites vigentes à Diretoria de Cooperação Internacional (DIRCINT), e agrega a este ponto a demanda dos estudantes indígenas;
- Foi sugerido o adiantamento do período de inscrições.

Ponto 02: Credenciamento / Descredenciamento

- GT acolhe a proposta de edital de credenciamento em 2026, de modo que seja realizado nos dois primeiros anos de cada quadriênio;
- Novo edital deve seguir rigorosamente os critérios de avaliação da CAPES, valorizando a produção docente, e estabelecer uma pontuação de corte;
- Antes de um novo credenciamento, deve-se proceder ao recredenciamento docente, conforme prática já adotada no PPGH, a fim de que o número de vagas para credenciamento (permanentes e colaboradores) seja explicitado no edital.

Ponto 03: Avaliação contínua do Programa

- GT indica: a manutenção do seminário interno no início do ano letivo; a continuidade da aplicação de formulários eletrônicos, de modo mais objetivo e simplificado;
- Sugerido um treinamento para o correto preenchimento do Lattes para docentes e discentes.

Ponto 04: Relatório Sucupira

- GT considera que o relatório deve promover mais o PPGH;
- Coletas anuais devem ser mais eficientes para subsidiar o relatório final;
- GT pontuou a viabilidade da formação de uma comissão para o preenchimento do relatório, além da contratação de um profissional para a coleta da produção docente e discente.

ENCAMINHAMENTOS DO GT 3 - CORPO SOCIAL

Coordenação: Prof. Washington Nascimento

Temas: Políticas de diversidade e equidade e produção discente, docente e egressos.

Responsavel pela ata: Isabella Ney (Doutoranda do PPGH)

No dia 12 de março de 2026, foi realizada a reunião do GT 3 – Corpo Social, como parte das atividades programadas do I Seminário Interno do PPGH-UERJ, contando com a presença dos docentes: Angela Roberti, Camila Borges e Izabel Pimentel e uma significativa participação discente. Foram debatidos os seguintes tópicos: 1. Políticas afirmativas do Programa; 2. Produção discente e egressos; 3. Produção docente; 4. Sugestões para o Programa. Dentro das pautas, foram sugeridas as seguintes propostas:

1. Políticas afirmativas do Programa

1.1. Distribuição de bolsas conforme demanda social e políticas afirmativas para estudantes indígenas

- Criação de comissão mista com representação discente e docente para encaminhar demandas sobre a concessão de bolsas para estudantes ingressantes pelo sistema de cotas para a PR4;
- Pautar na reunião com a PR4 sobre o valor da bolsa do auxílio permanência para estudantes da pós-graduação;
- Criar critérios de maior diferenciação para candidatos pelo sistema de cotas no processo seletivo;
- Estudo sobre um possível direcionamento das vagas e bolsas remanecentes na lista de aprovados no processo seletivo para candidatos pelo sistema de cotas;
- Articulação discente e do Programa para o mapeamento das línguas indígenas faladas na UERJ;

- Incorporação de línguas indígenas na prova de proficiência do processo seletivo (mudança no edital);
- Reformulação e atualização do manual do cotista;
- Participação indígena nas bancas de seleção;
- Criar estratégias de articulação do Programa com estudantes indígenas e escolas em territórios indígenas;

1.2. Políticas afirmativas para equidade de gênero

- Promoção da equidade de gênero no credenciamento ao Programa e na bibliografia das disciplinas ofertadas;
- Criação de comissão de acolhimento para casos de assédio, com a realização de rodas semestrais e criação de canais de denúncia vinculados ao IFCH;
- Rodas de acolhimento permanentes no Seminário Interno;
- Debate sobre cotas destinadas à população trans;
- Adicionar no questionário de inscrição do Seminário Interno perguntas relacionadas à sexualidade e identidade de gênero;

2. Produção discente

- Reforçar a atualização do Lattes por parte dos discentes;
- Promoção de oficinas sobre a plataforma Lattes;
- Possibilidade de exigir na matrícula e na concessão de bolsas a atualização do Lattes como critério;
- Criar um formulário semestral enviado pela secretaria para os alunos, mapeando a produção discente;
- Fortalecer a Semana de História Política: transformar em evento internacional e produzir e-Books com os trabalhos apresentados;
- Redirecionar a produção discente de publicação de anais para artigos e capítulos de livro;
- Atualização do manual do bolsista, com o aumento da publicação exigida para os doutorandos;

- Criação de Seminário de Egressos: evento bienal com a publicação de e-Book com os trabalhos apresentados;
- Tornar obrigatória a presença do bolsista na Semana de História Política;
- Fortalecer a produção discente dos doutorandos;
- Incentivo à publicação em coautoria entre o corpo discente;
- Editais de política afirmativa associados à produção discente.

3. Produção docente

- Fortalecer a publicação docente;
- Discutir editais de credenciamento e descredenciamento;
- Incentivo à organização de coletâneas e livros pelos eventos e laboratórios;
- Transformar em normativa do Programa a escrita em coautoria entre orientador e orientando;
- Publicações voltadas à História Política para reforçar a identidade do Programa, entre docentes e discentes.

4. Sugestões para o Programa

- Possibilidade de reduzir os três dias de avaliação presencial no processo seletivo, com a mudança da entrevista para o formato remoto;
- Mapear outros PPGs da UERJ que têm a demanda pela entrevista online no processo seletivo e encaminhar para PR2;
- Disciplinas híbridas;
- Dia de apresentação do PPGH para estudantes da graduação da UERJ e para alunos externos, com transmissão ao vivo;
- Destinar espaços nas revistas do Programa para seção de práticas pedagógicas para o ensino de História;
- Criação de concurso de artigos e de e-Books com os melhores trabalhos dos seminários discentes;
- Criação de coleções e dossiês de História Política, constando contribuições de discentes e docentes;

- Adoção de barema para a análise do Currículo Lattes no próximo processo seletivo para o doutorado, a fim de tornar transparente essa etapa da avaliação;
 - Adoção de barema para o próximo edital da bolsa FAPERJ Nota 10;
- A comissão de bolsas sugere que a partir do ano de 2027 a indicação do bolsista FAPERJ Nota 10 (mestrado e doutorado) seja feita através de um edital. Poderão se inscrever os discentes que tenham conceito A nas disciplinas internas e externas (ou seja, conceitos de 9 a 10) e que atendam o que diz o edital FAPERJ do corrente ano. O processo seletivo será feito levando em consideração a nota de entrada do programa (equivalente a 50% da nota final) mais a nota conseguida através de sua produção acadêmica (equivalente a 50% da nota final). Tais critérios e pesos poderão ser revistos ano a ano em função do que diz o edital da FAPERJ e das necessidades internas do programa. A mudança para 2027 tem como objetivo incentivar uma maior produtividade e regularidade da produção discente".
- Criação de um órgão de escuta permanente do PPGH.

ENCAMINHAMENTOS DO GT 4 - IMPACTO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Coordenação: Profa. Érica Sarmiento

No dia 12 de março de 2026, foi realizada a reunião do GT 4 – Impacto e Internacionalização, como parte das atividades do I Seminário Interno do PPGH-UERJ. Uniram-se os dois itens a fim de otimizar o GT.

A partir do relatório da CAPES e da nova avaliação, a comissão discutiu acerca de planos de ação coletiva, envolvendo o máximo possível de docentes e discentes do PPGH, no que diz respeito à internacionalização e impacto.

A reunião priorizou a elaboração das ações coletivas no PPGH por elas serem citadas como novo item de avaliação. Isso não significa, entretanto, que as ações realizadas por docentes, discentes ou laboratórios do PPGH devam ser desconsideradas.

Dentro das pautas, foram sugeridas as seguintes propostas:

- 1) Internacionalização: A partir do convênio com a Universidade Paris 8 e a dupla titulação, espera-se possibilidades de parcerias coletivas com o PPGH, entre docentes e laboratórios do Programa. Outrossim, juntamente com CAPES GLOBAL, a partir do eixo “democracia”, iniciar projetos em conjunto entre corpo discente e docentes de ambos PPG/universidades.
- 2) Impacto: Foram pensados dois planos de ação
 - a) Oficinas temáticas nas escolas públicas com a inserção de pesquisadores Jovens cientistas e Cientistas do Nosso Estado.
 - b) Construção de um cine-debate do programa a ser apresentado em escolas/centros comunitários
 - c) Oficinas coletivas no espaço socio-cultural do refúgio, a ser inaugurado na UERJ

Para melhor conhecimento do Impacto e internacionalização realizados no PPGH sugeriu-se o envio de formulários aos Laboratórios/núcleos. Dessa forma, se conseguirá não só verificar o impacto (processo, possíveis resultados e envolvimento do máximo

número de membros do PPGH) e a internacionalização realizados no Programa como também as possíveis conexões que possam existir entre as ações realizadas.